

**EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DA
UNIVERSIDADE: O QUE DIZEM OS ESTUDOS**

**EXPECTATIONS OF HIGH SCHOOL'S STUDENTS AND THE ROLE
OF UNIVERSITY: WHAT DO THE STUDIES SAY**

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi51.48916>

ZAMPAR JUNIOR, Rubens¹

COSSIA, Tatiana²

ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de³

Resumo

Neste artigo, apresentamos um levantamento bibliográfico feito com o objetivo de analisar dissertações e teses que tratam das expectativas dos alunos do Ensino Médio a respeito do papel da universidade, nas bases da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e IBICT (Banco de Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) no período de 2014 a 2018. Dentre os dezessete trabalhos encontrados, apenas 07 (sete) relacionam-se diretamente com o estudo aqui proposto. O estudo concluiu que para promovermos um ensino mais qualificado, ainda, é necessário estabelecermos uma relação mais próxima entre a universidade e escola do Ensino Médio. Por último, vale destacar que o contexto - social, econômico e cultural - interfere nas expectativas que os alunos têm tanto do papel da universidade quanto da escola de Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino Superior; Jovem; Desafios.

Abstract

In this article, we present a bibliographic survey made with the objective of analyzing dissertations and theses that deal with the expectations of High School students regarding the role of the university, in the bases of CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and IBICT (Banco Theses of the Brazilian Institute of Information Science and Technology) from 2014 to 2018. Of the seventeen papers found, only seven (7) relate directly to the study proposed here. The study concluded that in order to promote more qualified education, we still need to establish a closer relationship between the university and high school. Finally, it is noteworthy that the context - social, economic and cultural - interferes with students' expectations of both the role of the university and the high school.

Keywords: Basic Education; Higher education; Young; Challenges.

¹ Mestre em Educação (USCS). Professor da Faculdade Flamingo.

² Mestre em Educação (USCS). Preceptora de Estágio da Graduação em Enfermagem - Enfermagem Desportiva de Atleta de Alto Rendimento (Universidade Anhembi-Morumbi).

³ Doutorado em Comunicação Semiótica (PUC/SP). Pós-Doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores (Fundação Carlos Chagas). Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Introdução

Um dos grandes desafios que as universidades enfrentam é o de estabelecer um canal de comunicação mais próximo com a escola de Ensino Médio. As universidades desde os seus primórdios tiveram um papel fundamental para o crescimento científico e cultural dos povos. Além de serem espaços de convívio sistematizado, de disseminação, compartilhamento de produção e divulgação do conhecimento, ao proporem um ensino contextualizado, lidam com os anseios da sociedade, respondendo, muitas vezes, aos seus questionamentos.

A universidade, entre muitas funções, promove o conhecimento, colabora na profissionalização e na possibilidade de ascensão social. São funções defendidas em muitos contextos de Ensino Superior. Contudo, em que medida elas são expectativas dos alunos que estão terminando o Ensino Médio?

Refletir sobre as expectativas e dilemas dos alunos em relação ao papel da universidade é pensar numa série de fatores que possam ser influenciadores ou decisivos no estabelecimento de uma proposta mais consistente, real e produtiva para o ensino do 3º grau. Para a escrita do artigo apresentamos, inicialmente, o levantamento feito nas bases da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e IBICT (Banco de Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) no período de 2014 a 2018, procurando identificar teses e dissertações que tratam da temática “Ensino Médio e expectativas sobre o papel da universidade”. Com a análise dos trabalhos, a intenção é apontar quais as expectativas dos alunos a respeito tanto da universidade quanto do Ensino Médio.

O papel da Universidade no contexto atual: algumas considerações

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), as raízes históricas da universidade brasileira são pautadas no modelo jesuítico e nos modelos francês e alemão, os quais possibilitam a discussão das finalidades da universidade e os projetos atuais, comparando-os: universidade operacional e universidade como instituição social.

No que diz respeito ao modelo jesuítico, Pimenta e Anastasiou (2002) relatam que os trabalhos de escolarização foram iniciados com base no cristianismo, cujo contexto partia do ensino das primeiras letras até as escolas superiores. As autoras explicam que existia um programa básico de estudos, ou seja, um composto pelo *Trivium* e outro pelo *Quadrivium*. O primeiro era voltado aos estudos de gramática, retórica e dialética, enquanto o segundo concentrava-se em aritmética, geometria, astronomia e música.

Havia momentos que delineavam as aulas e, entre eles, o professor fazia a leitura, interpretação e análise do texto, destacando as ideias e comparando-as com outros autores, propondo, a seguir, questionamentos (professor-aluno e aluno-professor). Os professores eram sacerdotes e sua personalidade e formação eram fundamentais para a eficácia desse método.

Nesta perspectiva, podemos até supor que o modelo educacional proposto por eles era coerente com as necessidades e anseios de uma sociedade em franca formação no período colonial brasileiro.

Com relação aos elementos do sistema universitário francês (franco-napoleônico) e alemão, Pimenta e Anastasiou (2002) explicam que em 1538 a América Espanhola criou a primeira universidade e somente em 1808, durante o período colonial, o Ensino Superior teve início no Brasil, com a criação de escolas isoladas, como consequência do pacto colonial entre as nações europeias. Antes disso, os brasileiros só podiam estudar no continente europeu, especialmente em Portugal, por meio de bolsas de estudo em Coimbra.

As autoras esclarecem que esse modelo de universidade era centralizador e fragmentado em sua organização administrativa. Inclusive, por dificultar e impossibilitar processos divergentes de pensamento, criou uma unidade impositiva que até nos dias de hoje tem dificuldades para se atualizar. Além disso, este modelo assemelhava-se muito ao modelo dos jesuítas, se comparado ao ambiente de sala de aula. Em suma, o professor transmitia o conhecimento e os alunos aceitavam passivamente os trabalhos e as atividades propostas.

Pimenta e Anastasiou enfatizam que esses modelos antagônicos ficam claros a partir da perspectiva em que o professor e o aluno, juntos, coexistem para a ciência, estabelecendo uma relação na forma de parceria e para a construção do conhecimento, na qual a figura do professor não prevalece como emissário de uma metodologia tradicional, centrada no saber docente a ser transmitido. Destacam ainda que esses elementos do modelo alemão chegaram ao Brasil no texto da Lei 5.540/68, por meio de um acordo MEC/USAID (Ministério da Educação/ *United States Agency for International Development*), conduzindo as reformas educacionais na época da ditadura militar.

Cunha (2007) explica que o regime militar (1964/1985) favoreceu enormemente a iniciativa privada no campo educacional. Não porque as Forças Armadas fossem espontaneamente privatistas, mas, sim, porque os agentes e colaboradores do golpe de Estado de 1964 fizeram parte ou tinham afinidades político-ideológicas com os grupos que defenderam o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de orientação privatista, que deu origem à Lei n. 4.024, de dezembro de 1961. O autor esclarece que a estruturação dos sistemas de ensino previstos pela primeira LDB favoreceu os interesses privados, por atribuir aos

conselhos de educação (o federal e os estaduais) importantes competências antes concentradas nos detentores dos cargos executivos. Os membros desses conselhos, nomeados livremente pelo Presidente da República e pelos governadores dos estados, recaíram em pessoas escolhidas mediante pressão e articulação privadas. Complementarmente, esses conselheiros ficaram expostos a pressões e atrativos de diversas espécies. Além disso, divididos os centros de tomada de decisão, tornou-se mais difícil a resistência às pressões e aos atrativos das instituições privadas de ensino.

Contraditoriamente, desde os anos do “milagre econômico”, a ampliação das camadas médias propiciou uma clientela ávida de escola privada, não só como símbolo de status prestigioso, mas, também, como alternativa para o ensino público que se deteriorava a cada ano, justamente por força das políticas elaboradas e implementadas pelos empresários do ensino e seus prepostos, que ocupavam os postos diretivos dos sistemas de educação, nos níveis federal, estadual e municipal.

Pimenta e Anastasiou destacam que as diretrizes contidas na referida Lei 5.540/68 vigoraram até 1996, ano em que, após vários debates e discussões, foi aprovada a atual LDB e, desde então, a docência no Ensino Superior passa a ser preparada nos programas de pós-graduação *Lato sensu* e *stricto sensu* (preferencialmente por este último). Contudo, a competência dos professores passa a ser medida pelos resultados que os alunos conseguem nas provas de avaliação e, nesta mesma perspectiva, as IES (Instituições de Ensino Superior) são avaliadas pelo percentual de docentes com título de mestre e doutor.

Pimenta e Anastasiou (2002) relatam que esta situação pode revelar uma preocupação com relação à eficácia do ensino, pois há programas de mestrado e doutorado em diversas outras áreas do conhecimento, além da educacional, formando pesquisadores em campos específicos de atuação e não para a formação de professores propriamente dita, e nesse caso, tais professores permanecem sem condições de se formar na docência. As autoras salientam que, talvez em função dessa situação, ainda predominam nas IES currículos organizados por justaposição de disciplinas e a figura do professor transmissor de conteúdo, tornando-se, muitas vezes, um professor não significativo para os problemas que a realidade apresenta e, em especial, não significativo para os alunos.

Para enfrentar a esse desafio, Pimenta e Anastasiou (2002) acreditam em um espaço que propicie a construção coletiva dos projetos pedagógicos institucionais, estabelecendo-os como instância necessária de avaliação institucional, de análise, de reflexão sistemática e síntese, para um redirecionamento das finalidades do Ensino Superior, assumido de forma coletiva pelos professores.

Cunha reforça essa perspectiva no sentido de que:

O aumento quantitativo do alunado do ensino público na educação básica, especialmente no ensino médio, gera nova qualidade. Quer dizer: os alunos não são apenas muitos, eles são outros, em termos sociais e culturais. Este fato exige que se encare o ensino em termos distintos do que se tem feito. Novos contingentes sociais passam a frequentar a escola, sem as premissas culturais de antes, quando os destinatários eram poucos e selecionados, “espontaneamente”, pelas condições de vida das famílias, pela localização das escolas no espaço urbano e pela distribuição das vagas oferecidas, por turno e modalidade de ensino. A ampliação do alunado implica a obsolescência de muito do que deu certo durante décadas, porque a escola torna-se cada vez mais distante das realidades significativas para os alunos. (CUNHA, 2007, p. 824).

O autor esclarece que os novos contingentes culturais e sociais exigem novos currículos (conteúdos, métodos, espaço, tempo etc.) e que, portanto, repeti-lo produzirá efeitos cada vez piores, a menos que sejam dissimulados pela promoção automática.

O Ensino Superior está inserido em um contexto social global que determina e é determinado pela ação dos sujeitos que ali atuam. Em se tratando da discussão das:

[...] finalidades da universidade, é preciso situá-la, analisá-la e criticá-la como instituição social que tem compromissos historicamente definidos. As alterações que a instituição universitária vem experimentando no decorrer das últimas décadas põem em discussão esses compromissos e a sua relação com a sociedade em que está inserida. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 161).

As autoras explicam que entendem a universidade como instituição educativa, cuja finalidade é o exercício da crítica sustentada pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão, ou seja, na produção do conhecimento. Em sua relação com a sociedade, a universidade desempenha um papel duplo, pois, ao mesmo tempo que conserva a história do passado para usar no hoje, também transforma ajudando a mudar o presente e construir o futuro.

Nessa direção, as autoras relatam que dois princípios organizacionais e de funcionamento se impõem: a certeza de que os espaços institucionais, constituídos de forma democrática, por considerarem e expressarem a pluralidade de pensamento e a diversidade, são espaços verdadeiros, aptos para efetivar essa finalidade, ou seja, há convicção de que o processo educativo de qualidade é resultado da participação dos sujeitos nos processos decisórios, que por sua vez, se traduz no fortalecimento de práticas colegiadas na condução de projetos e das ações educativas na universidade.

Desta forma, as funções universitárias podem ser sistematizadas em:

[...] criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício das atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 163).

Pensando no contexto atual, as autoras chamam a atenção para o fato de que a universidade vem perdendo sua característica de instituição social e tornando-se, cada vez mais, uma entidade administrativa, atuando mais diretamente num conjunto de regras e normas que estão desarticuladas das manifestações sociais. Elas enfatizam ainda que a universidade tem se transformado numa entidade isolada, cujo sucesso e eficácia são medidos pelo seu desempenho e gestão de seus recursos. Seu cunho administrativo rege a gestão, o planejamento, a previsão, o controle e o êxito, exatamente, o ciclo administrativo de gestão “esquecendo-se”, assim, de sua função social.

Concordamos com as autoras no sentido de que refletir sobre essas práticas que estão presentes nas IES, de modo geral e pensar em seus vínculos oponentes – social e organizacional – permitirá a exploração de suas contradições.

As autoras concluem que um dos elementos que propiciam o enfrentamento desse desafio, mesmo que possa parecer contraditório, é uma exigência do próprio sistema legal, a:

[...] construção coletiva do projeto institucional, recuperando as raízes da instituição social que é a universidade e questionando criticamente as funções que hoje se espera que ela exerça. Esse projeto é pedagógico, porque discute o ensinar e o aprender num processo de formação, de construção de cidadania, e não apenas da preparação técnica para uma ocupação temporal. E, por isso, também é político, porque trata dos fins e valores referentes ao papel da universidade na análise crítica e transformação social e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder. É, ademais, coletivo, possibilitando e exigindo que seus constituintes participem do processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis à instituição universitária. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 171).

O que mostram os estudos

Como critérios gerais para seleção das referências, trabalhamos com os últimos cinco anos completos (2014 – 2018) e, para o levantamento das pesquisas utilizamos como palavras-chave expectativas dos alunos, dilemas dos alunos, Ensino Médio e papel da universidade. Encontramos um total de sete trabalhos, sendo cinco dissertações de mestrado e duas teses de

doutorado. A seguir apresentamos as pesquisas encontradas, procurando ressaltar as contribuições para a temática proposta no artigo. São elas:

A dissertação de Mestrado de Karine Symonir de Brito Pessoa, *Fatores de sucesso/insucesso na trajetória entre o Ensino Médio e o Ensino Superior* na UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (2014), relata que a universidade pública é um sonho para muitos jovens e que a transformação desse sonho em realidade pode ser sustentada por um conjunto de fatores intervenientes que interagem entre si. A autora enfatiza que a análise dos fatores de sucesso e insucesso fornece elementos importantes para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que otimizem o investimento em projetos, possibilitando uma melhor preparação para grupos mais vulneráveis como forma de proporcionar uma maior democratização do acesso à universidade pública.

Para dar conta disso, a autora observou as dimensões sociodemográfica, cultural e familiar, além da trajetória escolar e das expectativas quanto ao acesso ao Ensino Superior de 113.984 estudantes que buscaram a UFRN no período de 2010 a 2013. Para análise dessas dimensões, ela utilizou o teste de independência de quiquadrado e o modelo linear generalizado: Regressão Logística. Os resultados encontrados apontaram que todas as dimensões influenciam no sucesso desses estudantes. Dentre outras descobertas, a autora destaca: a) homens têm mais chances de ter sucesso que mulheres; b) estudantes autodeclarados negros apresentam mais insucesso que outras etnias; C) alunos que estudaram em cursinhos preparatórios das redes públicas e privadas possuem chances semelhantes de sucesso se comparados com aqueles que não fizeram nenhum tipo de preparação; e d) Filhos de pais analfabetos apresentam maior sucesso no ingresso ao Ensino Superior quando comparados àqueles cujos genitores detém nível de escolaridade mais elevado.

Quadro 1 - Síntese do trabalho de Karine Symonir de Brito Pessoa

Autor/ano	Karine Symonir de Brito Pessoa/2014.
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
Título	Fatores de sucesso/insucesso na trajetória entre o Ensino Médio e o Ensino Superior na UFRN (Mestrado).
Objeto de pesquisa	Analisar os fatores de sucesso e insucesso e identificar os elementos importantes para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que otimizem o investimento em projetos, possibilitando uma melhor preparação para grupos mais vulneráveis como forma de proporcionar uma maior democratização do acesso à universidade pública.
Público-alvo	Ensino Médio (egressos) e Ensino Superior (ingressantes).
Palavras-chave	Trajetoária escolar. Sucesso. Insucesso.

Fonte: Próprio Autor

A tese de Doutorado de Yara Malki, *A crise com o curso superior na realidade brasileira contemporânea: Análise das demandas trazidas ao Núcleo de Orientação*

Profissional da USP (2015), discutiu a questão da crise do aluno com o curso superior na realidade brasileira contemporânea e ofereceu subsídios para os atendimentos em orientação profissional e de carreira com foco na crise com o curso universitário. Para tanto, ela realizou um levantamento do perfil do aluno USP (Universidade de São Paulo) de graduação que procurou o NOP (Núcleo de Orientação Profissional) da USP para atendimento em Planejamento de Carreira de 2007 a 2012.

Foi realizada: a) a partir dos dados contidos em 115 fichas de inscrição uma análise quantitativa dos alunos triados; e (b) uma análise qualitativa de 58 relatórios de triagem que, como materiais clínicos, foram interpretados de acordo com o referencial teórico e metodológico psicanalítico. Trinta e sete motivos de procura pelo NOP-USP foram identificados e classificados em: (A) Motivos relacionados ao processo de escolha inicial; (B) Questões emocionais; (C) Motivos ligados ao curso; (D) Motivos ligados à profissionalização; (E) Motivos ligados ao processo de adaptação do aluno ao curso, à cidade e/ou à rotina universitária; (F) Motivos ligados ao vínculo com a USP; (G) Planejamento de carreira; (H) Razões financeiras; e (I) Não foi possível fechar diagnóstico.

A autora comenta que a intenção inicial era atribuir um motivo por relatório, mas ela percebeu que, frequentemente, cada relato trazia 1 motivo principal e diversos secundários. Diante disso, os motivos foram classificados em motivo saliente e motivo(s) periférico(s), cujo modelo é da relação figura-fundo da Gestalt. Sintetizando os itens discutidos e classificando as conclusões em duas ordens de fatores relativas aos objetivos gerais da presente Tese, a autora concluiu que: (1) Em relação à questão da crise dos alunos com o curso superior na realidade brasileira contemporânea, os motivos de procura são multitemáticos e funcionam conforme saliência e periferia; grande parte dos alunos encontrava-se em crise sob angústia de perda; a dimensão do Trabalho tem centralidade para os alunos; os alunos buscavam integrar sentido a suas carreiras acadêmicas, sendo aventado que na atualidade o *ethos* social provoca baixa tolerância a formas falso-self de identidade profissional; a autoconstrução social em jovens na atualidade é uma tarefa contraditória devido a determinantes sociais que reforçam a impulsividade e a baixa reflexão; a adaptação universitária é de suma importância para minorar a evasão; o alto rendimento acadêmico tem importante significado narcísico para os alunos da USP e a dificuldade em disciplinas vem a ser muito humilhante, levando-os a questionar a escolha; há aparente congruência entre hábitos de alunos da amostra e da USP; houve grande procura de alunos de Humanidades/Ciências Humanas e Sociais e baixa de Licenciaturas; e 2) Em relação à prática profissional da orientação profissional com foco na crise com o curso universitário, a continência do psicólogo é fundamental no momento de crise, para devolver ao

aluno a esperança de resolução do conflito que levou a ela; a realidade externa pareceu ficar fora do campo de preocupação dos psicólogos nas triagens, e o NOP-USP configura-se, também, como entrada para demandas psicoterápicas.

Em suma, a autora enfatiza que a evasão tem um custo pessoal e social altos, especialmente em se tratando da USP, e um centro de carreiras desempenha importante papel de retaguarda e prevenção na crise do estudante universitário.

Quadro 2 - Síntese do trabalho de Yara Malki

Autor/ano	Yara Malki/2015.
Instituição	Universidade de São Paulo – USP.
Título	A crise com o curso superior na realidade brasileira contemporânea: Análise das demandas trazidas ao Núcleo de Orientação Profissional da USP (Doutorado).
Objeto de pesquisa	Discutir a questão da crise do aluno com o curso superior na realidade brasileira contemporânea, bem como oferecer subsídios para os atendimentos em orientação profissional e de carreira com foco na crise com o curso universitário.
Público-alvo	Ensino Superior.
Palavras-chave	Desenvolvimento profissional. Crise de identidade. Universidade. Evasão. Orientação vocacional.

Fonte: Próprio Autor

A dissertação de Mestrado de Nádia Studzinski Estima de Castro, *Investigação sobre as formas de preparação para o ingresso no Ensino Superior: uma educação na sombra ou uma sombra na educação?* (2013), teve como objetivo central construir um panorama do mercado das explicações no contexto dos alunos concluintes do Ensino Médio, da rede pública municipal, pública estadual e da rede privada do município de Porto Alegre, pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul. A partir do uso da ferramenta questionário, a autora pôde elaborar, além do panorama das aulas particulares, dados sobre o perfil dos alunos concluintes da última etapa da escola básica e as suas intenções quanto à continuação dos estudos a nível de Educação Superior e, por conseguinte, as suas interpretações sobre a importância, ou não, da continuidade dos estudos e, também, sobre as formas de preparação para o enfrentamento desta nova etapa, marcada pelos vestibulares. A autora convidou a responder o questionário alunos de três diferentes escolas do município de Porto Alegre, escolhidas a partir do critério de maior número de alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio, por respectiva dependência administrativa. Ela utilizou de forma central uma abordagem de pesquisa quantitativa, complementada por uma abordagem qualitativa, para a possibilidade de construção de três panoramas. Primeiro, um dedicado ao aluno; um segundo, sobre a família e um terceiro panorama, o das aprendizagens. Este último abordou as aulas particulares em dois contextos, primeiro no Ensino Fundamental e em segundo no Ensino Médio.

Notandum, ano XXII, n. 51, set./dez. 2019
CEMOrOC-Feusp / IJI-Univ. do Porto

O último dos panoramas analisou, também, questões relacionadas com atividades extracurriculares, com a intenção de continuar os estudos no Ensino Superior e a preparação para os exames de admissão. A autora comenta que o questionário elaborado para esta investigação teve como base pesquisas anteriores sobre o mesmo tema, as quais fizeram uso da mesma ferramenta, mas com as suas peculiaridades: Paviot (In. Bray, 2009), Costa et al. (2009) e Mariucci (2012). Ela enfatiza que em relação ao tema educação na sombra a pesquisa tem o seu aporte teórico no autor pioneiro no assunto Bray (1999a, 1999b, 2003a, 2003b e 2009). Com relação ao tema educação na sombra, mas com relação às análises de diferentes contextos, temos outros autores de extrema importância para a construção deste trabalho: Costa et al. (2007, 2009 e 2012), Gomes (2010), Mariucci et al. (2012), Nascimento (2007) e Vasconcelos (2005). Sobre a questão a ser debatida referente ao capital cultural e aos novos herdeiros, algumas reflexões de Bourdieu (1967, 1997, 1998 e 2011) foram utilizadas. A autora conclui que a análise de todo o material permitiu a inferência de que o recorte espaço-temporal feito demonstra estar seguindo a mesma tendência mundial com relação a mercantilização da educação.

Nesse sentido, a preparação para o enfrentamento dos exames de ingresso no Ensino Superior está diretamente relacionada com a frequência em aulas específicas, realizadas além do espaço escolar. Por fim, ela espera que este trabalho contribua para o avanço da discussão sobre os processos de democratização da educação. A autora enfatiza e acredita ser produtiva a leitura desta reflexão por formuladores de políticas, educadores, gestores da educação e todos interessados em refletir sobre a atual situação da educação brasileira.

Quadro 3 - Síntese do trabalho de Nádia Studzinski Estima de Castro

Autor/ano	Nádia Studzinski Estima de Castro/2013.
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS.
Título	Investigação sobre as formas de preparação para o ingresso no Ensino Superior: uma educação na sombra ou uma sombra na educação? (Mestrado).
Objeto de pesquisa	Construir um panorama do mercado das explicações no contexto dos alunos concluintes do Ensino Médio, da rede pública municipal, pública estadual e da rede privada do município de Porto Alegre, pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul.
Público-alvo	Ensino Médio.
Palavras-chave	Educação. Educação na sombra. Tutoria Privada. Capital Cultural. Novos Herdeiros.

Fonte: Próprio Autor

A tese de Doutorado de Gislaíne de Medeiros Baciano, *Escola e vida: influências da escola para as trajetórias sociais de jovens egressos do Ensino Médio* (2015), abordou as experiências sociais de egressos do Ensino Médio, buscando compreender as influências da escola para seu delineamento. Ela questionou: seria o Ensino Médio responsável pela

destinação social dos jovens? E explicou que este foi o problema que suscitou o desenvolvimento desta pesquisa. A autora esclarece que para refletir sobre a questão, primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico, junto ao Banco de Teses da CAPES, onde foram localizados poucos trabalhos sobre os egressos do Ensino Médio. Ela justifica que as pesquisas selecionadas, de modo geral, versam sobre a contribuição da escola de nível médio para a inserção no Ensino Superior ou no mercado de trabalho e então, partindo desses dados, ela realizou uma pesquisa em que a abordagem privilegiou egressos do Ensino Médio. Ela analisou as experiências sociais de jovens que estudaram em diversas condições e que atualmente ocupassem posições sociais diversas.

A autora esclarece que, para essa abordagem foram selecionados jovens de 18 a 29 anos que já tinham concluído o Ensino Médio, a partir de três critérios: trabalho, estudo e tempo livre. Em cada uma destas condições, a pretensão dela foi abordar jovens em situação social prestigiada e jovens em situação social precária. A autora continua explicando que, a partir desses critérios foram definidos seis grupos: engenheiros e comerciantes; estudantes de uma universidade pública muito disputada e estudantes de uma universidade privada de fácil acesso; jovens em tempo livre por opção (parque público) e jovens em tempo livre por falta de opção (desemprego). Ela aplicou um questionário com 64 questões predominantemente abertas que versavam sobre família, infância, casa, situação socioeconômica, escola, formação e trabalho. Depois, ela entrevistou um jovem de cada grupo, visando realizar a análise das histórias de vida e, em muitos casos, o capital econômico e o cultural das famílias acabam convertendo-se em capital educacional, pois permitem aos filhos sua obtenção. Já quando as famílias são desprovidas de recursos econômicos e culturais e/ou não conseguem investir nos estudos dos filhos, nem promovem sua autoestima estes tendem a ter trajetórias escolares, inserção social e profissional precárias.

A autora conclui afirmando que as histórias de vida analisadas demonstraram que os capitais econômico e cultural junto com o apoio psicossocial das famílias, que investiram na promoção da autoestima e na aquisição dos capitais educacional e cultural pelos filhos; bem como a subjetividade de cada jovem no sentido de gerir as múltiplas lógicas de ação, desenvolver suas estratégias, construir seus projetos de futuro e buscar realizá-los, além do padrão de inserção ocupacional e posição no domicílio se mostram como os fatores determinantes sobre as experiências sociais juvenis.

Notandum, ano XXII, n. 51, set./dez. 2019
CEMOrOC-Feusp / IJI-Univ. do Porto

Quadro 4 - Síntese do trabalho de Gislaïne de Medeiros Baciano

Autor/ano	Gislaïne de Medeiros Baciano/2015.
Instituição	Universidade Nove de Julho – UNINOVE.
Título	Escola e vida: influências da escola para as trajetórias sociais de jovens egressos do Ensino Médio (Doutorado).
Objeto de pesquisa	Identificar as influências da escola para as trajetórias sociais de jovens egressos do Ensino Médio abordando as experiências sociais de jovens egressos do Ensino Médio, buscando compreender as influências da escola para seu delineamento.
Público-alvo	Ensino Médio (egressos).
Palavras-chave	Jovens. Ensino Médio. Experiências sociais.

Fonte: Próprio Autor

A dissertação de Mestrado de Paulo César de Carvalho Jacó, *Do Ensino Médio à educação superior: caminhos e descaminhos de alunos egressos da escola de educação básica São João Batista* (2014), relata que a democratização do acesso ao Ensino Superior desponta no cenário da educação como um tema candente nas pesquisas acadêmicas. Ele comenta que o fenômeno social que procura descortinar, caracteriza-se como um estudo de caso, problematizando em sua análise, a trajetória de egressos do Ensino Médio público, os quais ampliaram, ou não, a escolaridade por meio da educação superior. Da mesma forma, o autor busca compreender os elementos que possibilitaram ou impediram tal prolongamento.

Ele explica que a empiria da pesquisa constituiu-se da análise dos questionários aplicados a 120 egressos (E1 e E2), divididos em dois grupos: 60 (E1) que deram continuidade à escolaridade no Ensino Superior; e 60 (E2) que até o momento da pesquisa não estavam matriculados em nenhum curso, embora isso não signifique o fim da trajetória escolar destes jovens. Além disso, compondo o quadro da empiria, o autor recorreu aos Relatórios Finais emitidos pela secretaria da escola e realizou um levantamento quantitativo e qualitativo dos alunos das três séries do Ensino Médio de 2004 - 2012, a partir das categorias: aprovados; reprovados; transferidos; e desistentes. O autor continua sua explicação informando que as análises empreendidas têm, como ponto de partida teórico, a sociologia crítica da educação, nas obras de Pierre Bourdieu e de parceiros, dentre os quais, Jean Claude Passeron. Para tanto, alguns conceitos Bourdieusianos foram relevantes na análise dos dados, por exemplo, capital cultural e a noção de capital escolar. Jacó (2014) comenta que ao transitar pelo tema da justiça, estabeleceu um profícuo diálogo com obras de John Rawls, Amartya Sen, Michael Walzer, Francois Dubet.

Ele enfatiza que a leitura destes autores o remeteu às questões da liberdade, igualdade e ao conceito de meritocracia que está presente em boa parte do texto, pois surge no discurso dos egressos (E1) que acessaram o Ensino Superior e acabaram elegendo o mérito como um dos fatores determinantes para o sucesso e/ou fracasso escolar. JACÓ conclui informando que o

Notandum, ano XXII, n. 51, set./dez. 2019
CEMOrOC-Feusp / IJI-Univ. do Porto

tema em estudo o remeteu diretamente ao notório problema da qualidade do Ensino Médio público, apontado pelos próprios egressos, como um dos fatores que os coloca em uma relação de desvantagem no vestibular, em relação aos alunos oriundos das escolas privadas.

Quadro 5 - Síntese do trabalho de Paulo César de Carvalho Jacó

Autor/ano	Paulo César de Carvalho Jacó/2014.
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Título	Do Ensino Médio à educação superior: caminhos e descaminhos de alunos egressos da escola de educação básica São João Batista (Mestrado).
Objeto de pesquisa	Descortinar o fenômeno social que, caracteriza-se como um estudo de caso, problematizando em sua análise, a trajetória de egressos do Ensino Médio público, os quais ampliaram, ou não, a escolaridade por meio da educação superior. Da mesma forma, buscar a compreensão dos elementos que possibilitaram ou impediram tal prolongamento.
Público-alvo	Ensino Médio (egressos).
Palavras-chave	Acesso ao Ensino Superior. Democratização. Trajetórias. Justiça. Ensino Médio.

Fonte: Próprio Autor

A dissertação de Mestrado de Marinaldo de Almeida Cunha, *Expectativas de estudantes concluintes do Ensino Médio em escolas públicas estaduais de campina grande: trajetória e perspectiva* (2015), aborda que sucesso e fracasso escolar têm sido temas bastante comuns em trabalhos acadêmicos que pesquisam sobre estudantes egressos do Ensino Médio de escolas públicas ou privadas. Entretanto, o autor comenta que poucos relacionam o olhar do estudante que ainda cursa esta etapa de ensino, e o que esses indivíduos esperam de si mesmos para um futuro próximo com a forma pela qual os determinantes recebidos dos familiares e das relações sociais influenciam o jovem na sua possível escolha.

Sendo assim, o autor explica que sua pesquisa pretende identificar as expectativas de jovens estudantes sobre seu próprio destino e as relações que envolvem suas escolhas na conclusão do Ensino Médio. Ele continua informando que o estudo consiste numa pesquisa empírica que visa caracterizar os indivíduos em termos socioeconômicos, além de traçar os perfis existentes na sala de aula e procurar conhecer as relações sociais mantidas pelos sujeitos dentro e fora da escola. Cunha enfatiza que, prioritariamente, buscou identificar as expectativas de jovens estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande, Paraíba. Com isso, a pretensão dele foi constatar de que forma o meio e os grupos sociais, tais como a família, a escola, dentre outros, exercem influência direta ou indireta sobre o indivíduo na escolha do caminho educacional e/ou profissional que pretende seguir após a conclusão deste nível de ensino. Ele esclarece que os conceitos de capital cultural, social e econômico de Pierre Bourdieu foram o guia do trabalho na busca de compreender como a origem social e as relações sociais são fatores determinantes na escolha do futuro do indivíduo.

Notandum, ano XXII, n. 51, set./dez. 2019
CEMOrOC-Feusp / IJI-Univ. do Porto

O autor finaliza informando que também empregou os conceitos de socialização primária e secundária de Berger e Luckmann. A primeira forma de socialização é responsável pela inserção do indivíduo nos meios sociais e, a segunda, pelo processo que introduz o indivíduo já socializado em novos setores da sociedade.

Quadro 6 - Síntese do trabalho de Marinaldo de Almeida Cunha

Autor/ano	Marinaldo de Almeida Cunha/2015.
Instituição	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Título	Expectativas de estudantes concluintes do Ensino Médio em escolas públicas estaduais de campina grande: trajetória e perspectiva (Mestrado).
Objeto de pesquisa	Identificar as expectativas de jovens estudantes sobre seu próprio destino e as relações que envolvem suas escolhas na conclusão do Ensino Médio.
Público-alvo	Ensino Médio.
Palavras-chave	Ensino Médio. Expectativa de futuro. Capital cultural. Socialização primária e secundária. Relações sociais.

Fonte: Próprio Autor

O trabalho de conclusão de curso de Maria do Socorro Dias de Oliveira, *Integração universidade-escola: um estudo com egressos do Ensino Médio* (2014), relata que o Ensino Médio (EM) tem sofrido críticas devido a sua indefinição como nível educacional promotor de competências que permitem o estudante seguir seus estudos na universidade e/ou ingressar no mercado de trabalho. Segundo a autora, para muitas pessoas, sinônimo de vida melhor é ter mais oportunidades de inclusão e muitos atribuem o acesso a essas oportunidades à Educação.

Considerando o processo educacional como um todo, Oliveira explica que seu trabalho enfoca o EM porque ele tem se destacado no debate sobre sua função social e que a grande crítica relacionada ao EM tem sido sobre a sua natureza, pois ele não prepara o adolescente para o mercado de trabalho e nem para o ingresso na universidade. Ela enfatiza que essa situação (de certa indefinição) fez com que o MEC se preocupasse em encontrar alternativas para o EM Brasileiro. Assim, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica organizou um projeto de reforma do novo Ensino Médio como parte de uma política de desenvolvimento social, a qual prioriza ações na área da Educação e que, nesta perspectiva, sua pesquisa procurou conhecer o que os adolescentes, ex-alunos do Ensino Médio, pensam sobre a relação universidade-escola; que contribuições a convivência na universidade, ainda no Ensino Médio, trouxe para esses adolescentes?

Portanto, seu objetivo foi identificar a percepção que ex-alunos do Ensino Médio têm sobre a experiência de trabalho em projetos de extensão e pesquisa universitária durante o Ensino Médio. Em suas considerações finais, Oliveira descreve que a integração universidade-escola, comprovada pela inclusão desses adolescentes em projetos de extensão universitária e

de projeto de iniciação científica para o EM, mostrou-se uma ótima alternativa, pois após esta experiência, eles tiveram a oportunidade de fazer escolhas, inclusive, sobre o ingresso deles no Ensino Superior, dando continuidade aos estudos.

A autora destaca que sua pesquisa mostrou que existe um grande potencial na aproximação universidade-escola porque esses programas que incluem alunos na universidade, em processo de escolarização básica, permitem a construção de espaços que privilegiam a pesquisa e a reflexão, impactando na identidade do participante, criando possibilidades de ser e atuar no mundo. Nesse sentido, Oliveira conclui que uma proposta interessante para o Ensino Médio é utilizar a metodologia científica na sala de aula, considerando uma educação com projetos, pois são multidisciplinares e favorecem a circulação de diferentes professores em diferentes áreas do conhecimento, além de permitir a problematização dos fenômenos naturais e sociais e a busca por soluções.

Todos os pesquisadores, mesmo aqueles que pesquisaram os egressos do Ensino Médio ou os ingressos na universidade (primeiros meses) deixam claro sua preocupação com a transição dos alunos para a universidade.

Quadro 7 - Síntese do trabalho de Maria do Socorro Dias de Oliveira

Autor/ano	Maria do Socorro Dias de Oliveira/2014.
Instituição	Faculdade UnB Planaltina, Brasília.
Título	Integração universidade-escola: um estudo com egressos do Ensino Médio.
Objeto de pesquisa	Identificar a percepção que ex-alunos do Ensino Médio têm sobre a experiência de trabalho em projetos de extensão e pesquisa universitária durante o Ensino Médio.
Público-alvo	Ensino Médio (egressos).
Palavras-chave	Ensino Médio, universidade-escola, mudanças identitárias.

Fonte: Próprio Autor

Análise dos trabalhos

Com o propósito de apresentar o que constatamos nas dissertações e teses, destacamos a seguir, trechos relevantes dos referidos trabalhos e fizemos uma correlação entre suas linhas de pesquisa. Diante disso, iniciamos com Baciano (2015), Castro (2013) e Cunha (2015), cujos autores (as) caminham em perspectivas parecidas, pois todos citam a família como fator de influência com relação às decisões dos alunos sobre a continuidade de seus estudos.

Baciano (2015) diz que a significação da experiência escolar é viabilizada por uma espécie de integração subjetiva no mundo escolar, que consiste na aproximação entre as culturas escolares e as culturas sociais e que, tal movimento, é favorecido pela mobilização do indivíduo e de sua família. A autora esclarece que, mesmo quando ocorre um hiato entre a cultura social

e a cultura escolar, mas há a promoção da autoestima do jovem, este consegue imprimir significado à experiência escolar e construir projetos de vida e perspectivas de futuro.

Segundo a autora, ainda há os casos de famílias que além de não possuírem capital econômico e cultural privilegiados, não investem no capital educacional dos filhos e que nestas circunstâncias, parece ocorrer uma forte desconexão entre os gostos e interesses dos jovens das camadas populares, pois, sem perspectivas de ingressar em boas universidades ou terem uma boa inserção profissional, não percebem utilidade em seus estudos. Por isso, os jovens de camadas populares tendem a engajar sua personalidade e inteligência em atividades não escolares, formam-se paralelamente à escola e buscam se adaptar à vida escolar, não se integrando a ela.

Baciano (2015) destaca que o investimento familiar nos estudos dos filhos é fundamental, pois quanto maiores forem estes investimentos, maiores são as possibilidades de êxito escolar e social e ainda, dependendo do conhecimento que tem do sistema escolar, seus códigos e regras implícitas, os filhos são guiados de maneiras mais ou menos eficazes. As famílias mais abastadas manejam melhor as estratégias e tem mais recursos para investir. As famílias ambiciosas (geralmente são famílias emergentes que, se não são tão privilegiadas do ponto de vista econômico, possuem relativo capital cultural, ou o estão buscando), se mobilizam eficazmente em favor do êxito, mesmo que isso implique sacrifícios. Já as famílias desprovidas economicamente, culturalmente e socialmente não sabem como agir ou pensam que isso não é de sua competência.

A autora conclui que é nesse sentido que é possível observar experiências improváveis de sucesso escolar, quando mesmo o aluno não possuindo uma origem econômica privilegiada conseguem um percurso escolar de êxito e uma boa posição social, pois sua família investe de tal maneira em seus estudos que o jovem acaba por interiorizar que é dessa maneira que poderá ascender socialmente. E assim, concretiza os seus objetivos.

Seguindo com os estudos, Castro (2013) diz que as preocupações dos alunos quando interrogados sobre a continuidade dos estudos no Ensino Superior, sejam eles da escola pública, sejam da escola privada, defendem que para construir uma carreira, ter sucesso, ter recursos financeiros, estabilidade e conseqüentemente, qualidade de vida é preciso formação superior. Ela seria, então, a garantia de todas as possibilidades para o futuro. A autora reforça que, como os discursos das instituições refletem subjetivamente e objetivamente nas interpretações dos alunos, as expectativas e as esperanças que eles atrelam a obrigatoriedade dos certificados é preocupante, pois caso algo fuja a esse determinismo dos certificados, as frustrações serão imensuráveis, pois não são criados e nem aceitos os caminhos alternativos.

Então, Castro (2013) questiona e nos deixa algumas reflexões importantes, pois será que estão condenados ao fracasso os alunos que não conseguirem seguir o esse percurso? Os alunos das escolas públicas, filhos de pais com menor grau de instrução, com empregos menos remunerados, com maior número de irmãos e com rendas mensais menores estão com seus caminhos já determinados pela herança cultural da família? Como romper com esse ciclo vicioso?

Ainda na perspectiva familiar, Cunha (2015) entende que há uma grande influência do capital cultural familiar como elemento de maior expressão na escolha de um possível caminho a ser seguido pelo jovem após o término da educação básica, até mesmo como força de continuação do seu status ou de manutenção no estrato social. No entanto, o autor esclarece que encontrou pequenas diferenças nos aspectos de capital cultural, social e poder econômico, presentes nas trajetórias de estudantes que tem perfis muito próximos uns dos outros. Como essa proximidade era muito grande, pelo fato de o objeto de estudo ter sido alunos de escolas públicas estaduais semelhantes, precisou encontrar o que os diferenciavam, por meio da observação de características singulares que, de uma maneira ou outra, os distinguiam dos seus pares.

Cunha (2015) disse que notou, por exemplo, que, embora um jovem viva imerso numa realidade totalmente desfavorável a obtenção do sucesso escolar, o simples fato de ter alguém na família que esteja na universidade ou que tenha passado por ela, já muda a perspectiva que ele tem de si mesmo e das suas possibilidades, esta presença o orienta no sentido de que ele possui uma diferenciação dos seus vizinhos.

Diante disso, o autor diz poder afirmar que as relações que os jovens mantêm, cada um em sua particularidade, demonstram uma forma de expressão, de vontade de poder que o jovem tem de tomar as rédeas do seu próprio rumo, mesmo que esse seja seguindo os passos da sua própria família. Os grupos sociais, diferentes da família, nos quais os jovens se inserem, servem de um apoio para a afirmação de suas ideias, confronto e alinhamento com a ideia do outro e onde encontra o equilíbrio consigo mesmo e com os meios sociais.

Cunha conclui que a socialização primária que a família oferece sempre estará como base imutável, como o alicerce de uma edificação que o jovem anseia erguer com seu diferencial, e essa diferenciação, ou forma de construção da identidade, ele encontra na socialização secundária. Ou seja, nos grupos e relações sociais mantidas no ambiente familiar ou fora dele, na escola ou fora dela, por meio da incorporação de capital cultural.

Como dissemos anteriormente, os achados desses três autores mencionam claramente a base familiar como fator de sucesso para a continuidade dos estudos dos adolescentes e jovens.

Isto posto, seguimos com os resultados de Jacó (2014), cujo autor trata as expectativas dos alunos egressos do Ensino Médio por curso. Diante disso, ele perguntou sobre os sentidos e o valor que o Ensino Superior tem para cada egresso e verificou que há uma multiplicidade de justificativas, as quais denotam significados diversos, aos quais os egressos atribuem à busca de cursos no Ensino Superior (são motivações de âmbito econômico, humanitário, político, profissional). O autor explica que a procura de um curso no Ensino Superior, para muitos, traz consigo, o desejo de apropriação de capital escolar (institucionalizado) que pode ser reconvertido em outros bens (capitais): econômico; status; vantagens; posição; prestígio, o que nem sempre significa fator de mobilidade social. Pois os agentes podem converter um capital e permanecer na mesma posição dentro de um determinado espaço social, indicando apenas um deslocamento dentro do mesmo.

Jacó esclareceu que realizou análise dos dados dos questionários, procurando entender os porquês, ou seja, os sentidos e valores que os egressos atribuem às suas escolhas de cursos (ou que estão cursando) no Ensino Superior e as possibilidades de mobilidade social, mediante a posse de certificado escolar. As perguntas destinadas aos egressos foram: “Qual é o curso que está fazendo no Ensino Superior”? e “Por que escolheu esse curso”?

Por fim, Jacó (2014) ressalta que em todas as opções pelos distintos cursos, as justificativas as quais aparecem com mais constância são as que expressam sentido de identificação e gosto pela (com a) área do curso em andamento, demonstrando que as motivações das buscas e escolhas pelos cursos, não podem ser explicadas apenas por fatores de ordem exclusivamente econômica.

Numa perspectiva parecida com a de Jacó (2014), as contribuições de Malki (2015) estão no sentido de tratar das expectativas frustradas dos alunos que já estão na Universidade. Enquanto um autor tratou dos egressos do Ensino Médio, a outra tratou dos alunos que acabaram de ingressar na universidade e diante disso, é possível relacioná-los no sentido de que é preciso tratar as expectativas dos alunos no início, antes que elas se tornem um problema/crise no futuro, na universidade.

Malki (2015) explicou que ao fazer uma analogia das expectativas dos alunos que ainda não entraram na universidade com os alunos que lá estão, encontrou relações próximas, ou seja, as expectativas giram em torno dos seguintes grupos de informação: motivos relacionados ao processo de escolha inicial, questões emocionais, motivos ligados ao curso, motivos ligados à profissionalização, motivos ligados ao processo de adaptação do aluno ao curso, à cidade e/ou à rotina universitária, motivos ligados ao vínculo com a universidade, planejamento de carreira e razões financeiras.

Seguimos com as contribuições dos autores, agora com Oliveira (2014). A autora aborda sobre as contribuições para os jovens, referente à integração universidade-escola, comprovadas pela inclusão desses adolescentes em projetos de extensão universitária e de projeto de iniciação científica para o Ensino Médio, aumentando suas perspectivas acadêmicas para o futuro.

Nessa direção, Oliveira (2014) esclarece que a integração universidade-escola, comprovada pela inclusão desses adolescentes em projetos de extensão universitária e de projeto de iniciação científica para o Ensino Médio, mostrou-se uma excelente alternativa para o Ensino Médio, inclusive, porque, após esta experiência, eles tiveram a oportunidade de fazer escolhas, inclusive, sobre o ingresso deles no Ensino Superior, dando continuidade aos estudos.

Importante destacarmos aqui que, como estamos tratando de expectativas dos alunos, o trabalho de Oliveira (2014) corrobora com o que acabamos de descrever sobre os trabalhos de Jacó (2014) e Malki (2015), pois suas ações estão no sentido de trabalhar ações que promovam a melhoria das condições dos alunos para que eles façam uma transição mais segura para a universidade. Oliveira (2014) apontou que existe um grande potencial na aproximação universidade-escola porque esses programas que incluem alunos na universidade, em processo de escolarização básica, permitem a construção de espaços mediadores que privilegiam a pesquisa e a reflexão, impactando na identidade do/a participante, criando possibilidades de ser e atuar no mundo. Essa possibilidade traz contributos para que a Universidade cumpra seu compromisso social, mediante uma perspectiva mais ampla, de formação integral das pessoas. Essa modalidade educacional deveria dar conta dos desafios e das solicitações da sociedade, na sua totalidade.

Compartilhamos, pois, da ideia de atribuir à Universidade a preparação para o trabalho, no entanto, sua pertinência, sua relevância social, transcende a essa necessidade. Seu compromisso maior deveria ser a construção do conhecimento, por meio da reflexão, objetivando a consolidação do bem social.

Assim, a pesquisa leva a reflexão sobre a necessidade de desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que otimizem o investimento em projetos, possibilitando uma melhor preparação para grupos mais vulneráveis como forma de proporcionar uma maior democratização do acesso à universidade pública.

Nesse sentido, uma proposta interessante para o Ensino Médio é utilizar a metodologia científica na sala de aula, considerando uma educação com projetos, pois são multidisciplinares e favorecem a circulação de diferentes professores em diferentes áreas do conhecimento, além de permitir a problematização dos fenômenos naturais e sociais e a busca por soluções.

Finalizaremos as contribuições dos autores com Pessoa (2014), cuja abordagem é sobre a formação técnica, pois para muitos estudantes que concluem o Ensino Médio, buscar a formação superior ainda é o ponto de partida para se profissionalizarem e concorrerem a um espaço no mercado de trabalho, sendo um desafio ingressar e permanecer no Ensino Superior. A autora explica que a esse respeito, pesquisas revelam que, nos últimos anos, o Governo Federal triplicou o investimento em cursos profissionalizantes de nível médio e subsequentes nas escolas e institutos técnicos de formação profissional, ampliando tal acesso.

Pessoa (2014) diz que analisando a história do acesso ao Ensino Superior no Brasil, constatou que a educação continua sendo vista como um meio de ascensão social, enquanto o diploma de Ensino Superior representa esperanças de inclusão em um contexto social, econômico e cultural buscado por milhões de jovens e adultos brasileiros.

A autora continua explicando que na dimensão “Expectativas quanto ao acesso ao Ensino Superior”, observou que os candidatos que expressaram como principal motivação para a escolha do curso a ascensão profissional, apresentam maior chance de obter sucesso do que aqueles que se submeteram ao processo seletivo tomando como base para a escolha do curso apenas pela baixa concorrência. Pessoa finaliza dizendo que, com relação às expectativas advindas da formação superior, aqueles que demonstraram interesse em obter uma formação técnica para que pudessem se dedicar à pesquisa possuem 1,86 mais chance de obterem sucesso quando comparados àqueles que expressam outras motivações.

Considerações finais

Diante do que foi exposto, esclarecemos que fizemos uma investigação sobre a relevância do diálogo da Universidade com a Educação Básica, principalmente, o Ensino Médio. Declaramos que um dos grandes desafios que as universidades enfrentam é o de estabelecer um canal de comunicação mais próximo com a escola de Ensino Médio. Nessa perspectiva, observamos, em meio aos debates que investigam questões das diferentes instituições sociais, uma significativa preocupação em relação ao papel da Universidade e trouxemos dados consideráveis em relação aos diferentes motivos que levam os alunos desejarem o ingresso no Ensino Superior, bem como os obstáculos que elevam os números dos mesmos fora da Universidade.

Cabe resgatar que a universidade, entre muitas funções, promove o conhecimento, colabora na profissionalização e na possibilidade de ascensão social. São funções defendidas em muitos contextos do Ensino Superior. Contudo, em que medida elas são expectativas dos alunos que estão terminando o Ensino Médio? Notamos que muitos jovens ingressam no

Ensino Superior com o objetivo de, somente, rentabilizar sua formação. Dizem que uma formação pode proporcionar a aquisição de um bom emprego, de uma vida material mais tranquila. Consideram ainda, ser uma opção de conseguir um trabalho, simplesmente, como uma profissão que lhe assegure viver com qualidade. Outros buscam titulações para se destacarem. Nessa direção, destacamos que o contexto - social, econômico e cultural - interfere nas expectativas que os alunos têm tanto do papel da universidade quanto da escola de Ensino Médio. Devemos lembrar que a universidade possui várias outras funções além ajudar na profissionalização.

Os trabalhos mostraram que precisamos nos aproximar dos alunos, conhecê-los, lembrando que o contexto - social, econômico e cultural - interfere nas expectativas que eles têm tanto do papel da universidade quanto da escola de Ensino Médio.

Por último, acreditamos que este estudo abre possibilidades de investigações acadêmicas para a promoção de um ensino mais qualificado, assim como o estabelecimento de uma relação mais próxima entre a Universidade e escola do Ensino Médio. Refletir sobre o papel social da Universidade se faz fundamental bem como, debater questões pertinentes ao Ensino Médio, como uma etapa indispensável para a formação humana, se faz relevante e, ainda, o diálogo com a Academia tem uma relevância valorosa.

Referências

BACIANO, G. M. **Escola e vida: influências da escola para as trajetórias sociais de jovens egressos do ensino médio.** 2015. 283f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uninove.br/handle/tede/1259>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

CASTRO, N. S. E. **Investigação sobre as formas de preparação para o ingresso no ensino superior: uma educação na sombra ou uma sombra na educação?** 2013. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3776>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

CUNHA, L. A. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 809-829, oct. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300009>.

CUNHA, M. A. **Expectativas de estudantes concluintes do ensino médio em escolas públicas estaduais de Campina Grande: trajetória e perspectiva.** 2015. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10502>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

JACÓ, P. C. C. **Do ensino médio à educação superior**: caminhos e descaminhos de alunos egressos da Escola de Educação Básica São João Batista, SC, 2009 a 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128631>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

MALKI, Y. **A crise com o curso superior na realidade brasileira contemporânea**: análise das demandas trazidas ao Núcleo de Orientação Profissional da USP. Dissertação (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-29092015-172047/>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

OLIVEIRA, M. S. D. **Integração universidade-escola**: um estudo com egressos do ensino médio. TCC, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9717/1/2014_MariaDoSocorroDiasDeOliveira.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2018.

PESSOA, K. S. B. **Fatores de sucesso/insucesso na trajetória entre o ensino médio e o ensino superior na UFRN**. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19740>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez. 2002. v. 1.

Recebido em	28/07/2019
Aceito em	28/09/2019